

TALKING TRADE

WITH *wit*
Women Inside Trade



Entrevista com Paula Aguiar Barboza

O Acordo Mercosul-União Europeia está sob ameaça? O *Talking Trade with WIT* desta edição trata das perspectivas para o maior acordo comercial já firmado pelo Mercosul à medida que aumenta a pressão externa relacionada a questões ambientais.

Para tratar desse tema e de outras questões relacionadas ao Acordo Mercosul-União Europeia, conversamos com a Ministra Paula Aguiar Barboza, diplomata de carreira e atual Coordenadora Geral de Negociações Comerciais Extrarregionais pelo Itamaraty. Teve atuação destacada nos momentos decisivos das negociações do Acordo Mercosul-União Europeia, responsável pela coordenação de todos os grupos técnicos negociadores e líder das negociações de acesso a mercados em bens pelo Brasil. Também é responsável pela coordenação das negociações em curso com Canadá, Coreia, Singapura, Líbano; pela conclusão das pendências finais do Acordo Mercosul-UE e Mercosul-EFTA, e pelos diálogos exploratórios com novos parceiros comerciais, como Vietnã e Indonésia.

Como nas edições anteriores, a ideia do *Talking Trade* é ouvir o que as WITs têm para dizer sobre os temas que importam na agenda do comércio internacional.

Boa leitura!

*Coti Negri e Tatiana Prazeres - Líderes do GT Comércio, WITs
Com a colaboração de Carolina Matos e Deborah Melo*

1. O Acordo Mercosul-UE está realmente sob ameaça por razões ambientais?

A conclusão do Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Europeia está entre as maiores realizações da diplomacia comercial brasileira e do Mercosul. Basta lembrar que os dois blocos somados representam PIB de cerca de US\$ 20 trilhões, aproximadamente 25% da economia mundial, e mercado de aproximadamente 780 milhões de pessoas. Foram necessários mais de 20 anos, para que fossem encontrados o equilíbrio negociador final e as condições políticas propícias para o anúncio da conclusão do Acordo. Foi uma negociação muito complexa pela multiplicidade de interesses envolvidos e pela mudança de posições técnicas dos países e dos ministérios nesse período.

Ao longo das negociações, o acordo sofreu fortes resistências de lobbies agrícolas europeus, que frequentemente se utilizaram do discurso sanitário ou ambiental – e mais recentemente até de temas como bem estar animal - para tentar inviabilizar o instrumento. De parte do Mercosul, as resistências passadas ocorriam, sobretudo, em certos setores industriais. Desde os anos 2010 para cá, a posição da indústria brasileira mudou, e ela passou a ser a grande demandante desse acordo. Me recordo que, no início dos anos 2000, íamos para as negociações acompanhados basicamente de representantes de associações agrícolas; recentemente as associações industriais são as de presença majoritária para nos apoiar à margem das rodadas negociadoras.

De certa forma, o governo antecipava que, no período anterior à aprovação e tramitação do acordo, novas resistências surgiriam por parte dos lobbies europeus. Vários desses grupos se apropriaram das polêmicas ambientais no Brasil, para tentar dificultar a aprovação e tramitação do acordo nas instituições europeias.



Women Inside Trade

É preciso lembrar que os dados brasileiros na área ambiental e de mudança do clima – mesmo os atuais – são melhores do que a maioria dos europeus. Além disso, não se pode entender como a não assinatura desse acordo, que tem disciplinas em desenvolvimento sustentável que vão além dos instrumentos multilaterais, poderia ser melhor para a situação ambiental das partes contratantes.

Estou nessa negociação, de forma intermitente, desde 2001, seja como coordenadora de grupos técnicos, seja na coordenação geral da frente negociadora. E nesta posição, é possível detectar a diferença entre a substância do acordo e o discurso em determinado momento político. Antes não tínhamos um acordo que pudesse justificar a construção do momento político para sua assinatura e ratificação. Isso mudou. A UE e o Mercosul sabem disso. Então, para mim, o acordo será assinado no momento político adequado.

2. O que tem sido feito pelo governo brasileiro para que o acordo sobreviva às pressões recentes, sobretudo da França?

O governo brasileiro tem buscado esclarecer junto a interlocutores selecionados, sobretudo nas capitais da União Europeia, o que, de fato, significa o Acordo Mercosul-UE e os compromissos ambientais nele presentes. Estamos demonstrando, em números, que o Brasil não é nenhum vilão ambiental, e suas credenciais de sustentabilidade superam, na média, as da União Europeia. O acordo não representa qualquer ameaça ao meio ambiente, à mudança do clima, à saúde humana, e aos direitos sociais. Ao contrário, reforça compromissos multilaterais e agrega as melhores práticas na matéria.

No último dia 22, em nota conjunta do Ministério das Relações Exteriores e do MAPA, o governo rechaçou as conclusões do relatório encomendado pelo governo francês, publicado no dia 18/09, sobre alegado impacto negativo do acordo para a sustentabilidade ambiental no Brasil.

The logo for Women Inside Trade (WIT) features the lowercase letters 'wit' in a stylized, cursive script. The 'w' is red, the 'i' is red with a red dot, and the 't' is blue.

Women Inside Trade

Na nota, o governo brasileiro observou a necessidade de que a comissão técnica aprofundasse o conhecimento sobre a realidade brasileira bem como considerasse os dados técnicos disponíveis sobre o tema, não só no Brasil como também em organizações internacionais. Apontou indícios da parcialidade do relatório: (i) pela falta de referência a metodologias precisas, (ii) pela admissão de premissas equivocadas e não baseadas na realidade brasileira, e (iii) pela seletividade de análise de determinados produtos exportados pelo Brasil coincidentemente de alta sensibilidade para a agricultura europeia.

3. Quais os próximos passos para a aprovação do acordo e quando se espera que a tramitação esteja concluída? Em que medida esses questionamentos recentes podem atrasar o processo?

Desde a conclusão política das negociações em junho de 2019, as equipes técnicas do Mercosul e da Comissão Europeia estão inteiramente dedicadas à revisão legal e jurídica do acordo e ao encaminhamento de questões técnicas pendentes para possibilitar sua tradução, assinatura pelo Conselho Europeu e pelos governos do Mercosul, e finalmente ratificação pelos parlamentos das partes.

A decisão sobre o *timing* e a forma de tramitação do acordo no âmbito da União Europeia caberá unicamente ao lado europeu. Até o presente, a Comissão tem indicado que o acordo será apresentado, ainda no segundo semestre de 2020, ao Conselho da UE, sob presidência alemã. É difícil precisar se e quanto os questionamentos europeus recentes sobre a política ambiental brasileira poderão atrasar o processo. Posso assegurar que as equipes técnicas seguem trabalhando pela finalização do acordo, com total prioridade e calendário intenso de videoconferências.



Women Inside Trade

4. Dadas as condições econômicas na Argentina e a adoção, pelo país, de medidas restritivas ao comércio nos últimos meses, é realista supor que os argentinos estejam efetivamente comprometidos com a entrada em vigor do Acordo Mercosul-União Europeia?

O governo argentino já deu declarações públicas de que pretende honrar todos os compromissos do Acordo Mercosul-UE. Podemos atestar que o país está trabalhando ativamente com os sócios do Mercosul para finalizar o exercício de revisão legal do acordo e solucionar suas últimas pendências técnicas.

Na hipótese de haver atrasos na ratificação parlamentar pela Argentina, que é a etapa posterior à assinatura pelo governo, os sócios do Mercosul não serão prejudicados. As disposições institucionais do acordo preveem a possibilidade de sua vigência bilateral, ou seja, tão logo o Parlamento europeu o ratifique, o acordo entrará em vigor para os países do Mercosul que tiverem também finalizado seus trâmites legais internos.

5. Pela UE, a negociação Mercosul-UE foi liderada por Sandra Gallina. No Mercosul, apenas o Uruguai possuía uma negociadora-chefe, Valéria Csukasi. O que pode ser feito para que mulheres liderem mais negociações comerciais?

As mulheres têm ganhado cada vez mais espaço e assumido posições de comando na área de negociações comerciais. Este não é mais um espaço primordialmente masculino. Por exemplo, quando se anunciou a conclusão do acordo com a UE, enquanto a negociadora-chefe pelo lado europeu era a Sandra Gallina, a Comissária de Comércio era a Cecilia Malmström. Do lado do Mercosul, a embaixadora Valéria Czukasi tem alta capacidade técnica em temas comerciais, condição que lhe faz liderar as frentes negociadoras do Uruguai.



Women Inside Trade

Aqui no Itamaraty, desde o início da minha carreira, meus chefes sempre incentivaram a participação feminina nas negociações, apesar de estarmos em menor número - absoluto e relativo - no Ministério. Desde 2016, atuo como coordenadora de negociações comerciais e apoio a designação de colegas como chefes de grupos técnicos. Posso atestar que há alta qualidade técnica de nossos negociadores, tanto homens como mulheres. Nos últimos anos, acredito ter havido, inclusive, sobre-representação feminina na área econômica em relação às demais áreas do MRE. E vejo que cresceu o número de mulheres na área negociadora também nos demais ministérios. E não se esqueçam que a Ministra Tereza Cristina, ao lado do Ministro Ernesto Araújo e do Secretário Marcos Troyjo, teve importante papel nos momentos finais da negociação com a UE. Quando comecei, há mais de 20 anos, éramos muito poucas se contássemos toda a esplanada. Penso, portanto, que seja apenas natural que, em futuro próximo, tenhamos uma negociadora-chefe do Brasil. E o será por mérito, que é o que importa a todas nós e ao país.

The logo for Women Inside Trade (WIT) features the lowercase letters 'wit' in a stylized, cursive font. The 'w' is red, the 'i' is blue, and the 't' is red. The letters are interconnected and have a fluid, handwritten appearance.

Women Inside Trade